

“Rogai ao Dono da messe...”



“VIU E ACREDITOU”

O que ficou dito até agora não implica um espírito retraído, tristonho, amargo, melancólico ou um perfil sumido, sem energia. O santo é capaz de viver com alegria e sentido de humor. Sem perder o realismo, ilumina os outros com um espírito positivo e rico de esperança. Ser cristão é «alegria no Espírito Santo» (Rm 14, 17), porque, «do amor de caridade, segue-se necessariamente a alegria. Pois quem ama sempre se alegra na união com o amado. (...) Daí que a consequência da caridade seja a alegria». [99] Recebemos a beleza da sua Palavra e abraçamo-la «em plena tribulação, com a alegria do Espírito Santo» (1 Ts 1, 6). Se deixarmos que o Senhor nos arranque da nossa concha e mude a nossa vida, então poderemos realizar o que pedia São Paulo: «Alegrai-vos sempre no Senhor! De novo vos digo: alegrai-vos!» (Flp 4, 4).

Os profetas anunciavam o tempo de Jesus, que estamos a viver, como uma revelação da alegria: «exultai de alegria» (Is 12, 6). «Sobe a um alto monte, arauto de Sião. Grita com voz forte, arauto de Jerusalém» (Is 40, 9). «Exulta de alegria, ó terra! Rompei em exclamações, ó montes! Na verdade, o Senhor consola o seu povo e Se compadece dos desamparados» (Is 49, 13). «Exulta de alegria, filha de Sião! Solta gritos de júbilo, filha de Jerusalém! Eis que o teu Rei vem a ti; Ele é justo e vitorioso» (Zac 9, 9). E não esqueçamos a exortação de Neemias: «não vos entristeçais, porque a alegria do Senhor é que é a vossa força» (8, 10).

Maria, que soube descobrir a novidade trazida por Jesus, cantava: «o meu espírito se alegra» (Lc 1, 47) e o próprio Jesus «estremeceu de alegria sob a ação do Espírito Santo» (Lc 10, 21). Quando Ele passava, «a multidão alegrava-se» (Lc 13, 17). Depois da sua ressurreição, onde chegavam os discípulos, havia grande alegria (cf. At 8, 8). Jesus assegurou-nos: «vós haveis de estar tristes, mas a vossa tristeza há de converter-se em alegria! (...) Eu hei de ver-vos de novo! Então o vosso coração há de alegrar-se e ninguém vos poderá tirar a vossa alegria» (Jo 16, 20.22). «Manifestei-vos estas coisas, para que esteja em vós a minha alegria, e a vossa alegria seja completa» (Jo 15, 11).

Existem momentos difíceis, tempos de cruz, mas nada pode destruir a alegria sobrenatural, que «se adapta e transforma, mas sempre permanece pelo menos como um feixe de luz que nasce da certeza pessoal de, não obstante o contrário, sermos infinitamente amados». [100] É uma segurança interior, uma serenidade cheia de esperança que proporciona uma satisfação espiritual incompreensível à luz dos critérios mundanos. (GE 122-125)

ORAÇÃO A PARTIR DA PALAVRA DE DEUS

- Texto Bíblico: Jo 20, 1-9

No primeiro dia da semana, bem cedo, estando ainda escuro, Maria Madalena chegou ao sepulcro e viu que a pedra da entrada tinha sido removida. Então correu ao encontro de Simão Pedro e do outro discípulo, aquele a quem Jesus amava, e disse: "Tiraram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde O puseram!" Pedro e o outro discípulo saíram e foram para o sepulcro. Os dois corriam, mas o outro discípulo foi mais rápido que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro. Ele curvou-se e olhou para dentro, viu as faixas de linho ali, mas não entrou. A seguir, Simão Pedro, que vinha atrás dele, chegou, entrou no sepulcro e viu as faixas de linho, bem como o sudário que estivera sobre a cabeça de Jesus. Ele estava dobrado à parte, separado das faixas de linho. Depois o outro discípulo, que chegara primeiro ao sepulcro, também entrou. Ele viu e acreditou.

- Passos para a lectio divina

1. Leitura e compreensão do texto: Leva-nos a perguntar sobre o conhecimento autêntico do seu conteúdo: Que diz o texto bíblico em si? Que diz a Palavra?
2. Meditação: Sentido do texto hoje para mim: Que me diz, que nos diz hoje o Senhor através deste texto bíblico? Deixo que o texto ilumine a minha vida, a vida da comunidade ou da minha família, a vida da Igreja neste momento.
3. Oração: Orar o texto supõe outra pergunta: Que digo eu ao Senhor como resposta à sua Palavra? O coração abre-se ao louvor de Deus, à gratidão, implora e pede a sua ajuda, abre-se à conversão e ao perdão, etc.
4. Contemplação, compromisso: O coração centra-se em Deus. Com o seu mesmo olhar contemplo e julgo a minha própria vida e a realidade e pergunto: Quem és, Senhor? Que queres que eu faça?

- Comentário

Segundo o relato de João, Maria de Magdala é a primeira que vai ao sepulcro, quando ainda estava escuro, e descobre desconsolada que o mesmo está vazio. Falta Jesus. O Mestre que a tinha compreendido e curado. O Profeta ao que tinha seguido fielmente até ao fim. A quem seguirá agora? Assim lamenta-se ante os discípulos: "Levaram do sepulcro o Senhor e não sabemos onde o puseram".

Estas palavras de Maria poderiam expressar a experiência que vivem hoje não poucos cristãos: Que fizemos de Jesus ressuscitado? Quem O teria levado? Onde O puseram? O Senhor em quem acreditamos é um Cristo cheio de vida ou um Cristo cuja lembrança se vai apagando pouco a pouco nos corações?

Para nos encontrarmos com o Ressuscitado é necessário, antes tudo, fazer uma investigação interior. Se não O encontrarmos dentro de nós, não o encontraremos em nenhuma parte.

João descreve, um pouco mais tarde, a Maria correndo de uma parte para outra para buscar alguma informação. E quando vê a Jesus, cega pela dor e as lágrimas, não conseguiu reconhecê-Lo. Pensa que é o encarregado do jardim Jesus só lhe faz uma pergunta: "Mulher, porque choras? A quem procuras?".

Talvez temos de nos perguntar também algo semelhante. Porque é que a nossa fé é às vezes tão triste? Qual é a causa última dessa falta de alegria entre nós? Nós os cristãos de hoje O que procuramos? Que desejamos? Andamos à procura de um Jesus o qual necessitamos sentir cheio de vida nas nossas comunidades?

Segundo o relato, Jesus está a falar com Maria, mas ela não sabe que é Jesus. Eis então quando Jesus a chama pelo seu nome, com a mesma ternura que mantinha na sua voz quando caminhava pela Galileia: "Maria!". Ela voltou-se rapidamente: "Rabbuní, Mestre".

Maria encontra-se com o Ressuscitado quando se sente chamada pessoalmente por Ele. É assim. Jesus apresenta-se-nos cheio de vida, quando nos sentimos chamados pelo nosso próprio nome, e escutamos o convite que Ele nos faz a cada um. É então quando a nossa fé cresce.

Não revitalizamos a nossa fé em Cristo ressuscitado alimentando-a só a partir de fora. Não nos encontraremos com Ele, se não procuramos o contacto vivo com a Sua pessoa. Provavelmente, é o amor a Jesus conhecido pelos evangelhos e procurado pessoalmente no fundo do nosso coração, aquele que melhor pode conduzir-nos ao encontro com o Ressuscitado. (J. A. Pagola)

ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES "AMOR DE DEUS"



Pai Bom, Jesus disse-nos: "A messe é grande e os trabalhadores são poucos. Rogai ao Dono da messe para que envie trabalhadores aos seus campos".

E também afirmou: "Tudo o que pedirdes ao Pai no meu nome, Ele vo-lo concederá".

Confiados nesta palavra de Jesus e na Vossa bondade, Vos pedimos vocações para a Igreja e para a Família "Amor de Deus", que se entreguem à construção do Reino como nova civilização do amor.

Santa Maria, Virgem Imaculada, protegei com a Vossa maternal intercessão as famílias e as comunidades cristãs para que animem a vida das crianças e ajudem os jovens a responder com generosidade ao chamamento de Jesus, para manifestar o amor gratuito de Deus aos homens. Amém.

"Nas tuas mãos, Mãe de misericórdia, está o nosso remédio. Repartí connosco o tesouro das vossas graças" (J. Usera)

IRMÃS DO AMOR DE DEUS Casa Geral
C/ Asura 90 – 28043 MADRID (Espanha)
Tel. 34 913001746 / 34 917160393
amordedios@amordedios.net www.amordedios.net

